

A INDUSTRIALIZAÇÃO E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO FEMININO EM CATALÃO – GOIÁS: algumas considerações

Carmem Lúcia Costa¹

1 – Introdução

O presente texto é produto de uma reflexão que surgiu a partir das orientações e pesquisas realizadas ao longo de minha vida acadêmica. Como professora de Geografia Urbana e da Indústria, realizei e orientei vários trabalhos sobre o processo de industrialização na cidade de Catalão que ocorre com intensidade após a década de (19)70 com a instalação de indústrias no ramo da mineração, montadoras de carros, colheitadeiras, além de outros setores. Como pesquisadora da área de Gênero e coordenadora do curso Gênero e Diversidade (modalidade extensão em 2009/2010 e Especialização em 2010 – 2012/UFG/SECAD/UAB) o interesse pela participação da mulher neste processo, o seu papel e sua inserção no mundo do trabalho e suas relações no espaço privado a partir desta nova realidade econômica aparecem como temas de pesquisas já realizadas e a serem desenvolvidas. Neste artigo apresentarei algumas considerações produto de trabalhos já realizados, como coordenadora e orientadora, sobre o trabalho feminino e a industrialização na cidade de Catalão – Goiás.

A cidade de Catalão no sudeste goiano foi, até a década de (19)70, uma cidade com uma economia baseada no setor primário, principalmente agricultura de pequeno porte. Com o novo papel do Brasil na economia mundial e o processo de descentralização industrial que ocorre no país, a cidade passa por transformações econômicas e sociais significativas como o processo de modernização da agricultura e a instalação de indústrias na área de mineração para a exploração de minérios – principalmente o fosfato. Essas transformações provocaram uma migração do trabalhador rural para a cidade e a chegada de trabalhadores de outras regiões para trabalharem nas indústrias, fatores responsáveis pelo desenvolvimento também do setor terciário na cidade que passou a concentrar serviços e a polarizar ainda mais as cidades vizinhas.

O objetivo aqui é analisar este processo de transformações ocorridas com a industrialização e como a mulher insere-se neste processo. Para tal, utilizaremos dados de pesquisas realizadas durante um projeto de prolicen (2008) e trabalhos de conclusão de curso – Graduação e Especialização – por mim orientados. O texto traz alguns dados destas pesquisas e análises próprias, desenvolvidas ao longo dos trabalhos. A análise se

¹ – Professora Dra. do Departamento de Geografia – UFG – Campus Catalão.
Coordenadora do curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola –
UFG/SECAD/UAB.

funda no processo de terceirização que ocorre a partir do final da década de (19)80 nas indústrias da cidade, principalmente nos serviços de segurança e limpeza, sendo esta última com presença da mão-de-obra feminina em grande número, conforme levantou pesquisa realizada por Boaventura (2010).

Outro elemento no contexto citado que enriquece a análise é o modo de vida destas mulheres inseridas no mercado de trabalho terceirizado onde o trabalho é precarizado. A vida fora da indústria revela a continuidade de relações de gênero machistas e marcadas pela violência, onde a mulher não consegue superar uma histórica divisão sexual do trabalho e arca, na maioria das vezes sozinha, com as atividades do espaço privado conforme aponta Nogueira (2006). A análise do modo de vida destas trabalhadoras mostra a persistência de relações de gênero arcaicas mesmo diante de novas relações de trabalho fora do espaço privado. Por outro lado, a análise mostra também transformações e superações no âmbito das relações privadas, como a Lei Maria da Penha que resguarda judicialmente alguns direitos da mulher.

2 – O lugar da mulher nas novas relações de trabalho e de produção em Catalão

O novo contexto econômico marcado pela industrialização em Goiás é marcado por transformações no modo de vida dos goianos, forçando a migração do homem e da mulher do campo para a cidade onde outras relações de trabalho e de produção passaram a fazer parte da vida cotidiana dos trabalhadores. O trabalho é o momento de efetivação das relações sociais, que visa a produção social e a reprodução da humanidade, assim, mudanças nesta esfera da vida são mudanças que alteram toda a vida dos trabalhadores. Um exemplo é a entrada da mulher no mercado de trabalho, exigência de novas relações de produção e que transforma as relações sociais e de gênero

Harvey (1989) argumenta que as mudanças ocorreram a partir da implantação de uma nova forma de produção, a acumulação flexível, que se caracteriza por uma maior flexibilidade dos processos de trabalho, por novos setores de produção, e por mudanças nos padrões do desenvolvimento que ocorre de forma desigual, nos setores de serviços e nas regiões geografias. A acumulação flexível também é caracterizada pela ampliação dos conjuntos industriais em várias regiões ate então não tão desenvolvidas como no interior do país, com em Goiás.

As transformações estabelecem a terceirização de alguns serviços – e consequentemente de toda uma estrutura produtiva -, principalmente no fornecimento de peças, montagem de automóveis, pintura, limpeza, jardinagem, segurança, serviços de correspondências, alimentação entre outros. Em Catalão, com o processo de terceirização, várias empresas são constituídas para a prestação de serviços, entre elas as empresas responsáveis pela limpeza e alimentação que empregam em maior número mulheres para exercerem no espaço público as mesmas relações de trabalho instituídas no espaço privado.

A flexibilidade é concebida como instrumento utilizado pelo capitalismo para efetivação da maleabilidade ou desregulamentação jus-trabalhista, que proporcionam que as negociações referentes aos contratos de trabalho se restrinjam entre empregadores e empregados ou seus sindicatos, excluindo o Estado da fiscalização e proteção dos direitos sociais dos trabalhadores, sob o argumento de conservação da

relação empregatícia. Entretanto “*o foco real é o interesse de implementar um maior descomprometimento sócio-financeiro da empresa com os seus funcionários, garantindo, nesse ensejo, lucratividade crescente.*” (SANTOS, 2002, p. 75). A contratação de mão-de-obra feminina é um indicativo da precarização do trabalho feminino, uma vez que os salários são mais baixos, as condições de trabalho são inferiores às dos trabalhadores na mesma empresa, direitos e benefícios diferenciados, como pudemos observar nos dados levantados e em entrevistas realizadas nas pesquisas desenvolvidas.

3 – Considerações finais

As pesquisas realizadas apontam para uma crescente precarização do trabalho feminino tanto no espaço público como no privado, caracterizando uma exploração da mulher e prejuízos para o processo de construção do direito à diferença de forma plena. Em Catalão os estudos revelam que as mulheres que trabalham fora de casa enfrentam problemas como a falta de escolas, creches, assistência médica e odontológica, transporte, moradia e o desemprego dos companheiros, entre outros; ou seja, a precarização das relações de trabalho compromete a qualidade de vida da trabalhadora e dos seus dependentes, uma vez que o acesso aos direitos são flexibilizados.

As entrevistas revelaram que muitas mulheres ainda realizam os trabalhos domésticos sozinha, sem cooperação de outros moradores do lar, o que compromete as suas horas de descanso e lazer em nome da produção da mais-valia social. Lamentavelmente, mesmo após conquistar um lugar no mercado de trabalho – ainda que em empresas terceirizadas – as mulheres ainda não conseguiram mudar a relação de gênero baseadas na exploração desigual do seu trabalho.

4 – Bibliografia

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Coleção Mundo do Trabalho. São Paulo: Ed. Boitempo, 2º edição, 2000.
- BOAVENTURA, A. C. Feminização e precarização do trabalho: o caso da empresa Prest John em Catalão – Goiás. Trabalho de conclusão de curso – Geografia – UFG/ Campus Catalão. 2010.
- COSTA, C. L. e BOAVENTURA, A. C. Gênero, violência e violência contra as mulheres: contribuições da Geografia para o debate em sala de aula. Relatório de Pesquisa/Prolicen. Catalão, 2008.
- NOGUEIRA, C. M. **A feminização do mundo do trabalho:** entre a emancipação e a precarização, Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens de mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993.
- SANTOS, D. **A reinvenção do espaço:** diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.